

O Ensino da Geografia pela Perspectiva de Jean Piaget

Teaching geography from the perspective of Jean Piaget

La enseñanza de la geografía desde la perspectiva de Jean Piaget

Chaeny Silva Souza¹

SEDUC/MT

Edione Teixeira de Carvalho²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Maria Auxiliadora Almeida³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Resumo

O presente artigo socializa uma pesquisa bibliográfica que investiga a corrente epistemológica da área de ensino com recorte para o psicologismo. O objetivo é relacionar como as teorias de aprendizagem de Piaget podem influenciar o ensino de Geografia em âmbito escolar, especificando descrever a teoria de aprendizagem de Piaget e apresentar possíveis metodologias para que se efetive a aprendizagem do estudante em cada fase da construção do cognitivo. As pesquisas sobre o epistemólogo Jean Piaget foram realizadas na base de dados Scielo, Revistas e artigos no google acadêmico por meio de uma revisão das obras. Os princípios teóricos que respaldam a investigação versam sobre a teoria da aprendizagem de Piaget no ensino. Os procedimentos metodológicos adotados foram por meio da abordagem qualitativa, com uma discussão teórica sobre o ensino de Geografia mais eficaz a partir de Piaget. Em síntese, é importante que o professor conheça os estágios de desenvolvimento da aprendizagem para que possa desenvolver as melhores práticas pedagógicas no ensino de Geografia, fazendo com que os estudantes se tornem sujeitos ativos no desejo e na busca pela aprendizagem da Geografia e seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Piaget; Estágios de desenvolvimento; Ensino; Educação Geográfica.

Abstract

This article socializes a bibliographical research that investigates the epistemological current of the teaching area with a focus on psychologism. The objective is to relate how Piaget's learning theories can influence the teaching of Geography at school, specifically describing Piaget's learning theory and presenting possible methodologies for student learning to take place in each phase of cognitive construction. Research on the epistemologist Jean Piaget was carried out in the Scielo database, Magazines and articles on Google Scholar through a review of his works. The theoretical principles that support the investigation deal with Piaget's learning theory in teaching. The methodological procedures adopted were through a qualitative approach, with a theoretical discussion on the most effective teaching of Geography based on Piaget. In short, the teacher needs to be aware of the child's learning stages so that they can choose the best pedagogical practices in teaching Geography, making students become active agents in learning to want to learn Geography and its object of study.

Keywords: Piaget. Stages of development. Teaching. Geographical Education.

Resumen

Este artículo socializa una investigación bibliográfica que indaga en la corriente epistemológica del área docente con enfoque en el psicologismo. El objetivo es relacionar cómo las teorías del aprendizaje de Piaget pueden influir en la enseñanza de la Geografía en la escuela, describiendo específicamente la teoría del aprendizaje de Piaget y presentando posibles metodologías para que el aprendizaje de los estudiantes se produzca en cada fase de la construcción cognitiva. Se realizaron investigaciones sobre el epistemólogo Jean Piaget en la base de datos Scielo, Revistas y artículos en Google Scholar a través de una revisión de sus obras. Los principios teóricos que sustentan la investigación abordan la teoría del aprendizaje en la enseñanza de Piaget. Los procedimientos metodológicos adoptados fueron a través de un enfoque cualitativo, con una discusión teórica sobre la enseñanza más efectiva de la Geografía basada en Piaget. En definitiva, el docente necesita ser consciente de las etapas de aprendizaje del niño para que pueda elegir las mejores prác-

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu – Mestrado em Ensino (IFMT) Professora do Ensino Básico da Seduc/MT. E-mail: chaenysilvasouza3@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação – UFBA, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFMT). Professora do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC). E-mail: edione.carvalho@ifmt.edu.br

³ Doutora em Sociologia – UFSCAR, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFMT). Professora do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC). E-mail: maria.auxiliadora@ifmt.edu.br

ticas pedagógicas en la enseñanza de la Geografía, haciendo que los estudiantes se conviertan en agentes activos en el aprendizaje para querer aprender Geografía y su objeto de estudio.

Palabras clave: Piaget. Etapas del desarrollo. Enseñanza. Educación geográfica.

1 INTRODUÇÃO

As escolas estaduais no Estado de Mato Grosso têm feito inúmeros investimentos para melhorar o ensino aprendizagem, mas, ainda se observa baixos índices nas avaliações devido às defasagens de aprendizagem, assim como o desinteresse dos estudantes nas aulas de Geografia. Desse modo, é necessário pensar em como mudar as práticas e metodologias no ensino da Geografia em sala de aula para que possa se tornar mais atrativa e estimulante aos estudantes, contribuindo para que se tornem cidadãos críticos e reflexivos.

A partir dos desafios enfrentados em âmbito escolar no município de Juína/MT, percebe-se que o ensino de Geografia nas escolas se esbarra em várias dificuldades, sendo uma o ensino tradicional. Dessa forma, é importante sensibilizar os professores que o ensino da Geografia pela perspectiva de Jean Piaget pode tornar as aulas mais dinâmicas, aproximando o estudante do querer aprender.

Esta perspectiva se alinha a uma visão mais ampla da educação que busca a formação integral do sujeito, indo além da simples aquisição de conteúdos. Conforme aponta Saviani (1991), um dos expoentes da pedagogia histórico-crítica: "O trabalho educativo visa, pois, à humanização, isto é, à produção do homem histórico-social em cada indivíduo singular." (Saviani, 1991, p. 17).

Assim, o ensino de Geografia, ao integrar a perspectiva piagetiana, não apenas considera o desenvolvimento cognitivo do aluno, mas também contribui para a formação desse "homem histórico-social" capaz de atuar criticamente no e sobre o espaço. Conforme Castellar (2005), ensinar a geografia na perspectiva da epistemologia genética de Piaget é considerar a seguinte questão: Como conhecemos? Ainda conforme a autora, aprender a fazer uma leitura do espaço vivido significando conceitos geográficos como localização, orientação, território, espaço e tempo, paisagem e natureza, é concretizar a educação geográfica.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relacionar como as teorias de aprendizagem de Piaget podem influenciar o ensino de Geografia em âmbito escolar, especificando descrever a teoria de aprendizagem de Piaget e apresentar possíveis metodologias para que se efetive a aprendizagem do estudante em cada fase da construção do cognitivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por Jean Piaget é uma das mais influentes no campo da psicologia e da educação. Para Piaget (1976), o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito em interação com o meio, sendo esse processo marcado por estágios sucessivos de desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Cada estágio está relacionado à maturação biológica, à experiência com o ambiente e à interação social, sendo fundamental para compreender como ocorre a aprendizagem em diferentes fases da infância e juventude.

O princípio da equilíbrio, central no pensamento piagetiano, revela-se como o mecanismo regulador do desenvolvimento intelectual. Por meio da assimilação e da acomodação, o sujeito reorganiza seus esquemas mentais, buscando sempre um estado de equilíbrio mais estável. Esse processo

dialético possibilita avanços qualitativos no modo de pensar, o que Piaget denomina de saltos cognitivos (Piaget, 1976).

No campo educacional, sua teoria impactou significativamente a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, pois desloca o foco do ensino como transmissão de conteúdos para a aprendizagem como construção ativa e situada.

De acordo com Castellar (2005), que dedicou seus estudos à relação entre a psicogenética e a educação geográfica, a perspectiva piagetiana, quando aplicada ao ensino da Geografia, exige que os conteúdos escolares respeitem o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes e proponham desafios adequados às suas capacidades de compreensão e abstração.

Castellar (2005), ainda reforça a relevância dessa conexão, quando argumenta que: “O estudo da psicogenética do conhecimento espacial contribui para a compreensão da maneira como os alunos constroem as noções e representações espaciais e os conceitos geográficos.” (Castellar, 2005, p. 210).

Ainda nessa perspectiva, conforme Santos e Cardoso (2020), a psicogênese do conhecimento defendida por Piaget contribui para repensar a prática docente em Geografia, uma vez que permite ao professor identificar a maneira como os estudantes constroem noções espaciais, compreendem mapas, percebem o território e atribuem significado às paisagens. Assim, o ensino de Geografia pode deixar de ser meramente informativo para tornar-se formativo e reflexivo, favorecendo a autonomia intelectual.

Nesse sentido, ao adotar a teoria piagetiana como base para o planejamento pedagógico, o professor pode desenvolver metodologias ativas que estimulem a curiosidade, a problematização e a descoberta, em consonância com os estágios de desenvolvimento dos estudantes. Isso promove um ambiente de aprendizagem em que o aluno é protagonista do processo, aprendendo a pensar criticamente sobre o espaço em que vive e as relações sociais, naturais e culturais que o constituem.

Portanto, a fundamentação teórica ancorada em Jean Piaget oferece subsídios significativos para repensar o ensino da Geografia na educação básica, propondo práticas pedagógicas mais coerentes com os processos cognitivos dos estudantes e mais eficazes na formação de sujeitos críticos e conscientes.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa sobre o ensino da Geografia pela perspectiva de Piaget foi resultado das aulas de epistemologias do programa de Mestrado em Ensino IFMT/UNIC em Cuiabá em 2024, um espaço de discussões e reflexões acadêmicas que suscitou indagações intrínsecas surgissem sobre os cientistas estudados em relação ao ensino da Geografia.

Assim, o estudo foi realizado nas plataformas de revistas, bem como instituições com sondagem de obras bibliográficas e artigos que ajudaram na coleta das informações das teorias de Piaget e o Ensino de Geografia. Trata-se de uma contribuição relevante ao campo da didática para professores de Geografia no município e em outras localidades para que possam utilizar dessa teoria para buscarem metodologias para cada fase do desenvolvimento cognitivo da criança e tornar a aula mais estimulante para o estudante, resultando em um querer a participar e aprender a Geografia com criticidade.

O trabalho foi desenvolvido por meio de levantamento teórico para coleta de dados embasados no método de abordagem qualitativa, que de acordo com Yin (2016, p. 28), possibilita “estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos.

Além disso, a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de temas de interesse, [...]”. Ou seja, para expandir os conhecimentos das teorias de Aprendizagens de Piaget e a relação de como ensinar Geografia, a abordagem qualitativa possibilitou uma pesquisa mais eficaz e significativa, uma vez que houve a liberdade de escolha de temas mais atrativos ao investigador.

Para elaboração da pesquisa, foi realizada uma primeira busca no google acadêmico com as palavras-chave “Teoria de Piaget e Ensino de Geografia” entre período específico de 2014 a 2024, no idioma de Português, sendo artigos científicos que incluíam citações. Ao final dos comandos, os resultados apresentados foram vastos; no entanto, ao analisar os títulos e resumos simples, os objetivos gerais e específicos se notou que a maioria estava relacionada com o desenvolvimento da criança e o ensino fundamental nos anos iniciais.

Foram listados temas centrais, que entrelacem a Teoria de Piaget para potencializar o Ensino de Geografia, resultando em quatro estudos que, a priori, serviriam de base para esta pesquisa juntamente com documentos como Base Nacional Comum Curricular e os livros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao conhecer a teoria da aprendizagem de Piaget o professor de Geografia pode potencializar suas práticas pedagógicas, uma vez que possui conhecimento dos estágios de desenvolvimento do conhecimento.

Assim, o professor pode criar estratégias e atividades mais dinâmicas e apropriadas para cada estágio que seu estudante esteja passando. Essa ação pode tornar as aulas de Geografia mais significativas para os estudantes, pois relacionam teoria e prática para que melhorem sua participação, bem como sua compreensão do objeto de conhecimento e do espaço que está inserido, visto que as atividades são adequadas as fases vivenciadas pelos mesmos.

Os princípios de como se dá o processo de aprendizagem de uma criança formulada por Jean Piaget auxiliam no entendimento dos professores desde o ensino fundamental, ainda nos centros infantis até sua formação a vida adulta.

Deste modo, as teorias de Piaget podem se relacionar com o ensino da Geografia, propiciando melhoras nas metodologias e práticas utilizadas em sala de aula, uma vez que os professores, a partir dela, devem analisar e refletir as melhores atividades, ações, metodologias a serem aplicadas de acordo com o estágio cognitivo (faixa etária) que o estudante se encontra para que desenvolva competências e habilidades propostas no componente curricular de Geografia.

Schirmann et.al (2019) apontam que Piaget propôs que as crianças possuem formas diferentes de desenvolverem seu processo cognitivo, ou seja, aprendem por estágios/fases distintas e interligadas com sua faixa etária, sendo quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, percorrendo pela construção do conhecimento por meio da assimilação, acomodação e equilíbrio para consolidar sua maneira de pensar e entender o mundo quando adulto.

Seguindo essa perspectiva, ainda bebê, na primeira fase do desenvolvimento cognitivo, denominado por Piaget de sensório-motor, o ensino da Geografia se dará nos centros de educação infantil pelas professoras pedagogas, que podem inserir em suas aulas dinâmicas, como esconde esconde, ou levar as crianças em atividades ao ar livre, trabalhando elementos que compõem o espaço geográfico.

Já a segunda fase, que é nomeada pelo epistemólogo de pré-operatório, o fazer pedagógico em ensinar Geografia ainda continuará sendo exercida por professores pedagogos e nesse momento nota-se o desenvolvimento da linguagem nas crianças, que devido às especificidades podem ser uma linguagem verbal ou visual. Nesse entendimento, os professores podem buscar aplicar atividades que desenvolvam autonomia, que explorem o espaço da escola além da sala de aula, explanações ao ar livre mostrando os elementos físicos e naturais, bem como culturais em ambiente escolar, inserindo a Geografia no processo das relações sociais das crianças.

A terceira fase do desenvolvimento cognitivo de uma criança, apresentada por Piaget, é operatório concreto, período em que a criança ingressa na escola passando por vários rompimentos sem sua vida escolar, assim começa a desenvolver o raciocínio lógico e compreender sobre o que está sendo dito.

Os professores, nessa ocasião, precisam trabalhar os conceitos geográficos de maneira científica, como: território, regionalização, orientação, lugar, paisagem entre outros, após aplicarem atividades práticas, pois o estudante poderá compreender a definição do conceito, suas origens e resultados.

Por fim, a última fase da construção do conhecimento é chamada por Piaget como operatório formal, instante em que a criança prossegue na unidade escolar, no entanto, há um rompimento com os professores pedagogos e as aulas da base comum possuem professores específicos para cada componente curricular. Assim, as aulas de Geografia começam a ser ministradas por geógrafos.

Vale ressaltar que é o período que as crianças iniciam o processo de elaboração de suas próprias suposições sobre algum tema por meio do raciocínio lógico. Portanto, o professor de Geografia no operatório formal deve abordar conceitos geográficos, relacionando-os com práticas que empreguem metodologias ativas, leituras cartográficas, interpretações sociais, culturais e de geopolítica, para que o estudante retome teorias vistas em sala de aula inicialmente, reflita sobre as mesmas, pense e desenvolva sua aprendizagem de maneira crítica e autônoma, uma vez que o professor será o mediador e não o mero transmissor de conteúdo.

Essa abordagem crítica se torna possível à medida que a capacidade cognitiva do estudante se desenvolve. Conforme argumenta Carlos Walter Porto-Gonçalves, um geógrafo que pensa o espaço a partir das relações de poder e dos movimentos sociais, o território não é apenas um palco neutro, mas sim um campo de forças complexo. Suas reflexões nos convidam a ver o espaço de forma mais profunda. As ideias de Porto-Gonçalves (1999) nos convidam a ver o território como mais do que um dado físico ou jurídico-político, mas como um campo de forças onde se dão lutas por sua apropriação e utilização, um espaço vivido que expressa relações de poder e identidade.

Compreender essa dimensão crítica e social do espaço é uma habilidade que o ensino de Geografia, pautado na evolução cognitiva do aluno, pode e deve desenvolver, especialmente nos estágios mais avançados.

Castellar (2005) aponta a importância de Piaget no ensino de geografia destacando as seguintes argumentações:

- A construção do conhecimento se dá em um processo contínuo de autoconstrução e de interação do sujeito com o meio, entre sujeito e objeto, portanto, a aprendizagem é um processo de interação social.

- O ser humano é cognoscente, portanto, um sujeito que aprende, que é ativo e não passivo.

- A psicologia genética contribui na fundamentação da educação geográfica, por exemplo, a cartografia, é um sistema de linguagem, um sistema-código de comunicação necessário à aprendizagem em geografia, quando articula fatos, conceitos e sistemas conceituais na leitura e escrita das características do território, do mundo vivido. Desse modo, a cartografia é uma opção metodológica para o ensino e aprendizagem dos conteúdos da geografia, pois possibilita conhecer a localização dos países tanto quanto a as relações entre eles e seus conflitos e contradições.

- A dimensão cognitiva é desenvolvida na representação de um trajeto por um mapa cognitivo ou mental ou da leitura de um mapa temático. Essa atividade ensina a relacionar a leitura de mundo e o desenho (mapa cognitivo) com os conceitos de área, tamanho, distância, escala e proporção. Assim, a interpretação da geografia ganha significado posto que o estudante entende a diversidade da maneira como se dá a organização dos lugares e compreende o conceito de território. Por isso a leitura de mapas e a elaboração de mapas cognitivos/mentais são essenciais na compreensão do conhecimento geográfico.

Ademais, Castellar (2005) enfatiza que o pensar pedagogicamente o conhecimento geográfico numa perspectiva piagetiana metodológica e significativa necessita do desenvolvimento de ações que reestruturem os conteúdos, inovem as práticas, evidenciem claramente os propósitos da prática educativa voltada à construção de conceitos, atitudes e procedimentos, intimamente conectados com as experiências práticas, vividas pelos estudantes.

Essa ênfase na construção do conhecimento pelo aluno a partir da sua realidade concreta e na superação da mera transmissão ecoa fortemente nas palavras de Paulo Freire, um dos maiores pensadores da educação brasileira e proponente de uma pedagogia libertadora: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 25).

Essa perspectiva freiriana valida a importância de metodologias ativas e de um ambiente de aprendizagem onde o estudante é convidado a ser um participante ativo, a indagar, a problematizar – ações que se tornam mais eficazes quando o professor compreende como o aluno constrói seu raciocínio, conforme a teoria de Piaget.

Então, o ensino da Geografia deve se embasar nas teorias de aprendizagens originadas por Jean Piaget, orientando os professores na classificação dos conteúdos convenientes para cada fase do desenvolvimento cognitivo da criança, além disso, facilita na escolha de metodologias ativas para que possam contribuir para a resolução de problemas e se aprofundarem na compreensão e leitura de mundo, além de convergir para que os estudantes se coloquem como agentes transformadores e autônomos no espaço geográfico que estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e inserir os conceitos de Piaget nos planejamentos dos professores, nota-se que estes podem contribuir efetivamente para melhorias nas práticas pedagógicas do ensino da Geografia, visto que as aulas podem ser mais dinâmicas e reflexivas, sendo assim, a sala de aula se tornará um espaço mais atrativo, prazeroso ao estudante, conduzindo-o a um avanço em seu modo de pensar e agir, ou seja, para que consiga ter uma boa interação social, tomar decisões, ser crítico, criativo e autônomo.

Assim, o desenvolvimento do conhecimento no ensino da Geografia em ambiente escolar pode proporcionar um ensino interdisciplinar, facilitar a escolha de temas destinados a cada estágio da construção do conhecimento, facilitar a inter-relação da teoria e prática, aplicação de metodologias ativas, tornando a sala de aula um espaço de pertencimento do estudante, onde se sinta corresponsável pela sua aprendizagem, que queira aprender Geografia e esteja preparado para ser protagonista da sua própria história pessoal e profissional, fazendo a diferença positiva na sociedade.

Ao ser realizada a análise dos estudos, o primeiro desafio foi de encontrar trabalhos que relacionassem as teorias de aprendizagem com o Ensino de Geografia. No entanto, os estudos selecionados possibilitaram a percepção de que se o professor de Geografia tiver o conhecimento das teorias de aprendizagem de Piaget, suas práticas pedagógicas podem ser mais atrativas e lúdicas, coerentes com cada fase do desenvolvimento cognitivo dos discentes, para que assim, os estudantes compreendam os conceitos geográficos estudados, se interessem mais pelas aulas e se tornem críticos, autônomos e reflexivos diante de sua aprendizagem e se reconheçam como protagonistas no processo.

Essa visão do estudante como protagonista e do professor como mediador dialoga profundamente com as bases da pedagogia crítica, como a defendida por Freire (1996), quando afirmava que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1996, p. 25)

Essa troca constante e essa co-responsabilidade pelo saber são alicerces para uma educação geográfica que realmente capacite o indivíduo a compreender e transformar o espaço em que vive.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Luis Vieira de. TREVISÓ, Vanessa Cristina. O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**: São Paulo, 2014. p. 233-244. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074544.pdf> Acesso: 03, Abril, 2024. BERUTTI, Flávio. Et. Al. Coleção trânsito legal, 7º ano. Curitiba: Divulgação Cultural, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 29, Mar, 2024.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001501516> Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização: O Capitalismo e a Lógica da Degradação Ambiental**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SANTOS, Leonardo Pinto dos; CARDOSO, Eduardo Schiavone. Jean Piaget e o ensino da Geografia escolar: um olhar sobre o mapa. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, n. 111, p. 95-107, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9210> Acesso em: 12 abr. 2024.

SCHIRMANN, Jeisy Keli. et.al. Fases de Desenvolvimento Humano Segundo Piaget. **Anais VI Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf Acesso em: 04, Abril, 2024.

YIN. Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre : Penso, 2016.

Histórico Editorial

Recebido: 17 de fevereiro de 2025.

Aceito: 26 de junho de 2025.

Publicado: 22 de julho de 2025.

Editor da Seção

Jorge Luiz da Silva